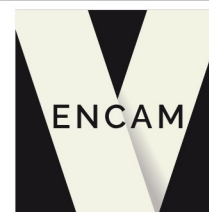




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Aplicação de estratégias de autorregulação em uma plataforma on-line de apoio docente

Diego Lima dos Santos¹, Cristina Tourinho²

¹Universidade Federal da Bahia, ² Universidade Federal da Bahia
diegolimalobos@gmail.com, cristtourinho@gmail.com

RESUMO

PROBLEMA

O ensino de instrumento musical enfrenta desafios como ruídos de comunicação, gestão do tempo de estudo e compreensão de como praticar de forma eficiente. O presente texto analisa uma abordagem pedagógica aplicada ao curso de violão do Conservatório de Música de Sergipe, fundamentada na Teoria da Agência Humana demonstrada por Bandura (2008), na Autorregulação em Música, pesquisada por Azzi et al (2021), Azzi (2015), Braga (2009), Mendes (2017), Polydoro & Azzi (2009), Santos (2017), Silva (2023), Silva e Scardueli (2013), Souza & Tourinho (2014) e traduzidos em práticas de Autorregulação demonstradas por pesquisadores como Barry (1992), Ericksson et al (1993), Johnston (2004) e Sloboda (2008).

Com isso investigamos se duas grandes estratégias de autorregulação foram eficazes num contexto de aula presencial que foi apoiada por uma plataforma de ensino remoto. Verificando os possíveis empecilhos tal como ocorreram na pesquisa de Ribeiro (2013).

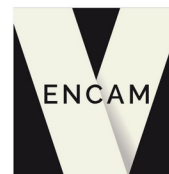
OBJETIVOS

Demonstrar a eficácia da aplicação de estratégias de Autorregulação em Música em estudantes que tiveram aula presencial e o apoio em formato de vídeo aulas numa plataforma de ensino on-line que tem o intuito de ser um apoio docente à prática presencial.

MÉTODO

O ensino da disciplina em questão foi estruturado em cinco pilares: técnica pura com autores como Carlevaro (1966-1979) e Castañera (2011), leitura com Pinto (1978), repertório solo com autores como Brouwer (2018), Carcassi (2016), Sor (2000) e Villa-





Lobos (1954), repertório popular e música de câmara. A primeira estratégia consistiu na quebra de objetivos dos conteúdos lecionados em micro metas semanais organizadas em um Roteiro de Estudos, algo que está apoiado por autores como Westermann (2017). A segunda grande estratégia foram as Repetições Controladas direcionadas à memorização de obras musicais onde se perseguia a execução lenta, com qualidade sonora máxima e limite de quatro repetições consecutivas sem erros. Toda a metodologia e colheita de dados quantitativos e qualitativos por meio de questionários foram baseadas na pesquisa-ação, amplamente pesquisada por autores como Barbier (2007) Morin (2004) Thiollent (2008).

RESULTADOS

Um questionário¹ aplicado a 10 alunos revelou dados significativos: adesão total, 100% dos alunos afirmaram que o Roteiro de Estudos e as estratégias de memorização ajudaram no desenvolvimento; Eficácia: mesmo com perfis heterogêneos (idades entre 18 e 45 anos e diferentes níveis de proficiência prévia), todos perceberam melhoras no aprendizado. E, embora 70% notem diferenças entre a aula presencial e a on-line, a plataforma é reconhecida como um suporte essencial que facilita a independência do estudante, mas os comentários nas aulas presenciais fazem o complemento perfeito a esse sistema desenvolvido pelo docente.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que o ensino de estratégias de autorregulação – inclusive em alunos de nível inicial – contribuem para um bom trajeto no desenvolvimento deles. Demonstrou também que essas estratégias podem ser adaptadas ao ensino remoto, se pesquisadas e adaptadas aos contextos que cada docente vive. Além de evidenciar uma plataforma on-line como um possível suporte aos alunos no intervalo de dias em que não têm aula presencial.

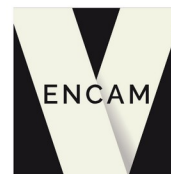
PALAVRAS-CHAVE

Ferramentas de Autorregulação. Ensino Remoto de Violão. Plataforma on-line de ensino.

REFERÊNCIAS

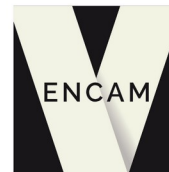
- Azzi, R. G. (2015). Autorregulação em música: discussão à luz da teoria social cognitiva. *Revista Modus*, 10(17), 9-19.
- Azzi, R. G., Filho, R. A. C., Pedersen, S. A., & Maciel, A. C. M. (2021). Os processos de autorregulação. In *Introdução à teoria social cognitiva* (144 p.). Artesã.
- Bandura, A. (2008). Toward an agentic theory of the self. In H. W. Marsh, R. G. Craven, & D. M. McInerney (Eds.), *Advances in self research; self-processes, learning, and enabling human potential* (Vol. 3, pp. 15-49). Information Age Publishing.
- Barbier, R. (2007). *A pesquisa-ação*. Liber Livro Editora.





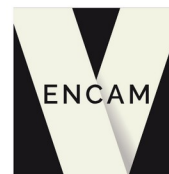
- Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20(2), 112-123. <https://doi.org/10.1177/0305735692202001>.
- Braga, P. D. A. (2009). Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia].
- Brouwer, L. (2018). Estudios sencillos (Études simples): Vol. 1 (Nos. 1-5). Durand-Eschig / Editions Frédéric Zigante
- Carcassi, M. (2016). 25 études mélodiques et progressives. Guitar Edition. Alfred Publishing.
- Carlevaro, A. (1966-1979). Série didáctica para guitarra (Cuadernos 1-4) & Escuela de la guitarra. Barry.
- Castañera, E. (2011). Método de violão: violão prático. HPM Editora.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- Johnston, P. (2004). The practice revolution: Getting great results from the six days between lessons. Practice Spot Press.
- Marques, E. (2017). Ensino de violão através da internet: análise de dois vídeos instrucionais em um canal do YouTube [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia].
- Mendes, D. C. G. S. (2023). Promoção da autorregulação do ensino e da aprendizagem em uma intervenção pedagógica na Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba].
- Morin, A. (2004). Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. DP&A.
- Pinto, H. (1978). Iniciação do violão I. Ricordi.
- Polydoro, S. A. J., & Azzi, R. G. (2009). Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1).
- Ribeiro, G. M. (2013). Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Santos, J. S. Q. (2017). Autorregulação e prática deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Silva, C. S. (2023). Processos de autorregulação da aprendizagem na prática e na performance de músicos avançados [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Silva, C. S., & Scarduelli, F. (2013). A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação. *Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Natal, RN, Brasil.
- Sloboda, J. A. (2008). A mente musical: psicologia cognitiva da música (B. Ilari & R. Ilari, Trans.). EDUEL.
- Sor, F. (2000). Twenty studies for guitar (A. Segovia, Ed.). Hal Leonard Corporation.





- Souza, L. S., & Tourinho, A. C. (2014). Autorregulação da aprendizagem e aprendizagem cooperativa: um diálogo na formação do violonista. Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais. <http://www.abcmus.org/simcam/index.php/simcam/simcam10/paper/view/438>.
- Thiollent, M. (2008). Metodologia da pesquisa-ação (16th ed.). Cortez.
- Villa-Lobos, H. (1954). Cinq Préludes pour guitare (Five Preludes for Solo Guitar), W419. Éditions Max Eschig.
- Westermann, B. (2017). As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia].





Application of Self-Regulation Strategies within an Online Faculty Support Platform

Diego Lima dos Santos¹, Cristina Tourinho²

¹Universidade Federal da Bahia, ² Universidade Federal da Bahia
diegolimalobos@gmail.com, cristtourinho@gmail.com

ABSTRACT

PROBLEM

Musical instrument instruction faces challenges such as communication gaps, study time management, and the understanding of how to practice efficiently. This text analyzes a pedagogical approach applied to the guitar course at the Conservatory of Music of Sergipe, grounded in the Theory of Human Agency demonstrated by Bandura (2008), and in Self-Regulation in Music, researched by Azzi et al. (2021), Azzi (2015), Braga (2009), Mendes (2017), Polydoro & Azzi (2009), Santos (2017), Silva (2023), Silva and Scarduelli (2013), and Souza & Tourinho (2014), which are translated into self-regulation practices demonstrated by researchers such as Barry (1992), Ericsson et al. (1993), Johnston (2004), and Sloboda (2008).

Accordingly, we investigated whether two major self-regulation strategies were effective in a face-to-face classroom context supported by a remote learning platform, identifying potential obstacles similar to those found in the research by Ribeiro (2013).

OBJECTIVES

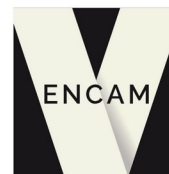
To demonstrate the effectiveness of applying Self-Regulation in Music strategies among students receiving in-person instruction supported by video lessons on an online platform designed to serve as a teaching aid for face-to-face practice.

METHOD

The instruction of the subject was structured around five pillars: pure technique, based on authors such as Carlevaro (1966-1979) and Castañera (2011); sight-reading with Pinto (1978); solo repertoire with authors such as Brouwer (2018), Carcassi (2016), Sor (2000), and Villa-Lobos (1954); popular repertoire; and chamber music.

The first strategy involved breaking down objectives into weekly "micro-goals" organized into a Study Roadmap, an approach supported by authors such as Westermann (2017). The second major strategy consisted of Controlled Repetitions aimed at the memorization of musical works. This method recommended slow execution with maximum sound quality and a limit of four consecutive error-free repetitions. The entire methodology and the collection of quantitative and qualitative data (via questionnaires) were based on action research, extensively studied by authors such as Barbier (2007), Morin (2004), and Thiollent (2008).





RESULTS

A questionnaire² administered to 10 students revealed significant data: Full Adherence, 100% of the students stated that the Study Roadmap and memorization strategies aided their development. Effectiveness: Despite heterogeneous profiles (ages ranging from 18 to 45 and varying levels of prior proficiency), all participants perceived improvements in learning. Hybrid Support: Although 70% noted differences between in-person and online classes, the platform was recognized as an essential support tool that facilitates student independence. Furthermore, the feedback provided during in-person classes served as the perfect complement to the system developed by the instructor.

CONCLUSIONS

The research demonstrated that teaching self-regulation strategies—even to beginner students—contributes to a successful developmental trajectory. It also showed that these strategies can be adapted to remote teaching, provided they are researched and tailored to the specific contexts of each instructor. Additionally, the study highlights the online platform as a viable support system for students during the intervals between in-person lessons.

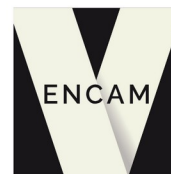
KEYWORDS

Self-Regulation Tools. Remote Guitar Teaching. Online Learning Platform

REFERENCES

- Azzi, R. G. (2015). Autorregulação em música: discussão à luz da teoria social cognitiva. *Revista Modus*, 10(17), 9-19.
- Azzi, R. G., Filho, R. A. C., Pedersen, S. A., & Maciel, A. C. M. (2021). Os processos de autorregulação. In *Introdução à teoria social cognitiva* (144 p.). Artesã.
- Bandura, A. (2008). Toward an agentic theory of the self. In H. W. Marsh, R. G. Craven, & D. M. McInerney (Eds.), *Advances in self research; self-processes, learning, and enabling human potential* (Vol. 3, pp. 15-49). Information Age Publishing.
- Barbier, R. (2007). *A pesquisa-ação*. Liber Livro Editora.
- Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20(2), 112-123. <https://doi.org/10.1177/0305735692202001>.
- Braga, P. D. A. (2009). *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância* [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia].
- Brouwer, L. (2018). *Estudios sencillos (Études simples): Vol. 1 (Nos. 1-5)*. Durand-Eschig / Editions Frédéric Zigante
- Carcassi, M. (2016). *25 études mélodiques et progressives*. Guitar Edition. Alfred Publishing.
- Carlevaro, A. (1966-1979). *Série didáctica para guitarra (Cuadernos 1-4) & Escuela de la guitarra*. Barry.
- Castañera, E. (2011). *Método de violão: violão prático*. HPM Editora.





- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- Johnston, P. (2004). *The practice revolution: Getting great results from the six days between lessons*. Practice Spot Press.
- Marques, E. (2017). *Ensino de violão através da internet: análise de dois vídeos instrucionais em um canal do YouTube* [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia].
- Mendes, D. C. G. S. (2023). *Promoção da autorregulação do ensino e da aprendizagem em uma intervenção pedagógica na Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco* [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Paraíba].
- Morin, A. (2004). *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. DP&A.
- Pinto, H. (1978). *Iniciação do violão I*. Ricordi.
- Polydoro, S. A. J., & Azzi, R. G. (2009). Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1).
- Ribeiro, G. M. (2013). *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação* [Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Santos, J. S. Q. (2017). *Autorregulação e prática deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão* [Master's thesis, Universidade Federal da Bahia].
- Silva, C. S. (2023). *Processos de autorregulação da aprendizagem na prática e na performance de músicos avançados* [Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Campinas].
- Silva, C. S., & Scardueli, F. (2013). A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação. *Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Natal, RN, Brasil.
- Sloboda, J. A. (2008). *A mente musical: psicologia cognitiva da música* (B. Ilari & R. Ilari, Trans.). EDUEL.
- Sor, F. (2000). *Twenty studies for guitar* (A. Segovia, Ed.). Hal Leonard Corporation.
- Souza, L. S., & Tourinho, A. C. (2014). Autorregulação da aprendizagem e aprendizagem cooperativa: um diálogo na formação do violonista. *Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais*. <http://www.abccogmus.org/simcam/index.php/simcam/simcam10/paper/view/438>.
- Thiollent, M. (2008). *Metodologia da pesquisa-ação* (16th ed.). Cortez.
- Villa-Lobos, H. (1954). *Cinq Préludes pour guitare* (Five Preludes for Solo Guitar), W419. Éditions Max Eschig.
- Westermann, B. (2017). *As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância* [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia].

